

**SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQUÍDEOS****P-452****PADRÃO NICTEMERAL INGESTIVO DE NOVILHAS MESTIÇAS LEITEIRAS EM DIETAS COMPOSTAS DE COPRODUTOS DAS INDÚSTRIAS DO MILHO E ÁCIDO CÍTRICO**Camylla Pedrosa Monteiro<sup>1</sup>, Isis da Costa Hermisdorff<sup>2</sup>, André Madeira Silveira<sup>2</sup>, Mayara Fabiane Gonçalves<sup>2</sup>, Isabel Cristina Ferreira<sup>3</sup><sup>1</sup>Graduanda de Medicina Veterinária - Universidade Federal de Uberlândia (UFU); <sup>2</sup>Alunos do programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias (UFU); <sup>3</sup>Professora Adjunta do Curso de Medicina Veterinária (UFU)

O presente trabalho analisou o padrão ingestivo de novilhas mestiças leiteiras alimentadas com dietas compostas de coprodutos da indústria do milho e do ácido cítrico durante um nictêmero. A obtenção de dados referentes ao padrão ingestivo das diferentes dietas dos ruminantes de produção é um instrumento de grande importância para o sistema de pecuária eficiente. Resíduos da indústria de transformação de alimentos podem ser utilizados na nutrição animal, desde que a sua qualidade e viabilidade tenham sido avaliados. O Micélio é o resíduo composto de material celular do fungo *Aspergillus niger* advindos da fermentação de açúcares. O Précoat é um coproduto industrial composto por plantas diatomáceas, utilizado para a filtração e clareamento do xarope de glicose. O Rafinate é o xarope do processo de purificação do ácido cítrico. O FUGM é um coproduto da moagem de milho, para a fabricação de xarope e amido e o FGM é oriundo da mistura da porção fibrosa do milho e pela proteína concentrada do milho. Foram utilizadas 40 novilhas leiteiras mestiças, separadas em quatro tratamentos com dez animais com dietas isoprotéicas e isoenergéticas à base de farelo úmido de glúten de milho. Os tratamentos (T) foram compostos por: T1 dieta controle (Bagaço de Cana+ FUGM+ FGM+ milho quebrado+núcleo), T2 (controle + 5,5% de Micélio), T3 (controle + 3,4% de Précoat) e T4 (controle + 4,8% de Rafinate). Os animais recebiam água *ad libitum* e alimentação uma vez ao dia, no período da manhã, e após 45 dias de adaptação, foram realizadas observações visuais individuais dos animais a cada cinco minutos durante 24 horas por oito dias para verificar a ingestão dos alimentos. Foram verificados dois grandes picos de ingestão durante o nictêmero: o primeiro no início da manhã, entre seis e sete horas em T1 e T2, 31,38 e 28,38 e entre sete e oito horas em T3 e T4, 24 e 32,06, respectivamente. No fim da tarde, o segundo pico de ingestão foi verificado entre dezesseis e dezessete horas em T3 (21,38) e dezessete e dezoito horas em T1, T2 e T4, 30,39, 24,06 e 27,13, respectivamente. No período entre 21:00 e 01:00 horas foi verificada uma média de 5,32 minutos hora<sup>-1</sup> animal<sup>-1</sup>. Entre duas e cinco horas foram verificados baixos períodos de ingestão, abaixo de 2 minutos hora<sup>-1</sup> animal<sup>-1</sup>. Concluiu-se que novilhas leiteiras mestiças confinadas ingerem alimento no período diurno, com dois grandes picos, no início da manhã e fim da tarde.

**Palavras-chave:** consumo de matéria seca, précoat, micélio, rafinate, ruminantes**Agradecimentos:** à Cargill S.A e à FAPEMIG pelo apoio financeiro.**SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQUÍDEOS****P-453****PADRONIZAÇÃO DA FREQUÊNCIA DOS SONS ABDOMINAIS EM EQUINOS SADIOS DA RAÇA QUARTO DE MILHA PELO MÉTODO SEMIOLÓGICO DE AUSCULTAÇÃO**Marina Marques Bonando<sup>1</sup>; Simone Biagio Chiacchio<sup>2</sup>; Mirela Ribeiro Verdugo<sup>3</sup>; Letícia Peternelli Silva<sup>3</sup>; Carla Maria Vela Ulian<sup>3</sup>; Raíssa Karolliny Salgueiro Cruz<sup>3</sup>; Maria Lucia Gomes Lourenço<sup>2</sup><sup>1</sup>Graduanda do curso de Medicina Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – Unesp – Botucatu – FMVZ; <sup>2</sup>Docentes do Departamento de Clínica Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – Unesp – Botucatu – FMVZ; <sup>3</sup>Pós-graduandas do Departamento de Clínica Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – Unesp – Botucatu – FMVZ. E-mail: leticia\_pet@hotmail.com

Um melhor entendimento do sistema digestório de equinos, com a padronização da quantidade, intensidade, e frequência dos movimentos das alças intestinais e válvulas pode auxiliar na avaliação e prognóstico de diversas doenças que o acometem, bem como de afecções sistêmicas que alteram a sua função e fisiologia. O presente trabalho determinou o número de movimentos intestinais de equinos saudáveis. Foram avaliados 50 equinos da raça Quarto de Milha, dos quais 34 fêmeas e 16 machos, pelo método semiológico da auscultação, em triplicata durante um minuto. Os focos de auscultação, totalizando cinco pontos, corresponderam à: fossa paralombar direita, (região ileo-ceco-cólica), abrangendo as válvulas ileo-cecal e ceco-cólica, o cólon ventral direito, fossa paralombar esquerda (região de intestino delgado), o cólon dorsal esquerdo e o cólon ventral esquerdo. Não houve diferença significativa entre os examinadores, bem como entre os sexos. O estudo apontou um valor médio de 9,1608 ± 1,8382 mpm nos focos auscultatórios abdominais, com exceção da fossa paralombar direita, correspondente à região ileo-ceco-cólica, onde o valor apresentado foi de 5,558 ± 1,708 mpm, havendo diferença significativa ( $p < 0,0001$ ) com relação aos outros focos.

**Palavras-chave:** equino, auscultação, digestório, padronização, motilidade.